

BIBLIOTECA PUBLICA

COMMERCIO DE JOINVILLE

Publica-se aos Sabbados

Anno I.	Assignatura Anno \$5000 Semestre 4\$000	Joinville, 16 de Dezembro de 1903	Anuncios mediante ajuste.	N. 33
---------	---	-----------------------------------	------------------------------	-------

COMMERCIO DE JOINVILLE

NOTICIARIO

Visita honrosa

Estamos informados de que a cidade de Joinville receberá em Maio proximo vindouro a honrosa visita dos Exmos. Srs. Dr. Rodrigues Alves, Presidente da Republica, e do dr. Lauro Müller, Ministro da Viação.

Convidados pelo dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, para assistir á inauguração das obras da barra do Rio Grande, SS. Exs. irão do Rio de Janeiro directamente áquelle Estado, d'onde virão ao nosso assistir á inauguração das obras do porto de Massiambú, na bahia de Santa Catharina e a do trafego da Estrada de Ferro S. P. Rio Grande no trecho de 40 km. entre S. Francisco e Joinville.

S. Ex. o Sr. Presidente viajará em um dos melhores paquetes brasileiros, comboiado por 1 ou 2 navios de guerra, e será acompanhado de numerosa e illustre comitiva.

A viagem se fará em um mez, mais ou menos, e durante esse tempo o sr. dr. Rodrigues Alves continuará no exercicio do Governo, utilizando-se do telegrapho para todo o expediente dos servicos da União, cujo andamento por essa forma, não soffrerá retardamento.

Nosso Municipio recebe, e sem duvida alguma se preparará para receber com intenso entusiasmo e carinho, o illustre e venerando presidente da Republica e o nosso estremo co-estadoano Dr. Lauro Müller, Ministro de seo honradissimo governo, bem como toda sua digna comitiva.

A presença de S. Ex. dignificando e abrihantando a inauguração do trafego do primeiro trecho da via-ferrea que de S. Francisco, passando por Joinville, dirige-se á fronteira, será a mais eloquente prova do valor que o Governo da Republica liga a realização de tão grande empreendimento a cargo da C. Estrada de Ferro S. P. Rio Grande, que por isso se encherá de justo orgulho.

O Caso da „Panther“

Tem tido immensa repercussão de indignado protesto os factos que se deram em Itajahy quando

esteve a canhoneira allemã „Panther“, factos praticados por officiaes e marinheiros do mesmo navio a pretexto da captura de um homem da guarnição que havia desertado, dando lugar a que se considerasse a officialidade d'aquelle navio de guerra no direito de violar a nossa soberania e chocar as intimas relações de amizade sempre lealmente alimentadas entre nos e sua Nação cujo pavilhão á popa de seo navio estava sendo alvo de festas em todos os portos em que a „Panther“ nos trasia a visita do Imperador da Allemanha.

No Rio de Janeiro e em todo o Paiz a divulgação dos acontecimentos motivou expansões do brio nacional offendido; o que se traduz muito bem das manifestações da Imprensa e da attitude do Governo da União.

Logo que teve sciencia do que se passara, o sr. Barão do Rio Branco, Ministro do Exterior, tem se occupado, com a solicitude e alevantado patriotismo que o caracterisou, em reunir todos elementos que esclareçam a verdade, para formular a justa reclamação perante o Governo Allemão, com a firmeza e elevado criterio com que se deve proceder sempre que possa extremecer a soberania de nossa Patria por um dasacato qualquer.

No dia 8 o Ministro da Allemanha, Barão v. Treutler, visitou em Petropolis o Barão do Rio Branco, com quem conferenciou demoradamente. O inquerito aqui no Estado está concluido, constando-nos ter-se verificado que o commandante da „Panther“ esteve presente ás violencias praticadas contra Steinhoff.

A canhoneira „Panther“ está no porto do Rio Grande do Sul, d'onde o commandante logo que chegou cumprimentou por telegramma o Governador do Estado.

E' nossa convicção que os lamentaveis acontecimentos terão em breve um desenlace que não destoe de todos os antecedentes de amizade e correcção com que o Imperador da Allemanha tem-se esmerado em manter suas relações com o Brazil, que por seo lado tem sabido cultural-as no mesmo grão. Reunidos os elementos fornecidos pelos inqueritos, formulada a nossa reclamação por via diplomatica, não se deve esperar senão que o Governo Allemão nos dê promptas e cabaes satisfações.

Aqui abaixo transcrevemos os depoimentos tomados do inquerito feito em Itajahy.

Gabriel Heil, brasileiro naturalizado, proprietario e negociante nesta

Cidade, disse que, ha 10 dias mais ou menos, Steinhoff tomou um quarto no seu hotel e que ali permanencia sem que houvesse a menor novidade e que no sabbado á noite appareceu um marinheiro do „Panther“ e dormiu no mesmo quarto e que de manhã, que era domingo, sahiram ambos a passeio, sendo que o marinheiro ia a paisano e que nesse mesmo dia, mais tarde, vieram alguns officiaes do „Panther“ perguntando pelo marinheiro e Steinhoff, e não sendo encontrados os mesmos retiraram-se e que, ás 7 horas da noite, Steinhoff voltou sózinho e mais tarde ás 9 horas mais ou menos appareceram novamente os officiaes do „Panther“ e exigiram que Steinhoff lhes entregasse o fardamento do marinheiro que estava dentro de sua mala, o que foi attendido sem a minima resistencia; que ás 2 horas da madrugada ja estando elle testemunha agasalhado foi despertado por um grupo de marinheiros do „Panther“ todos elles tardios e acompanhados de quatro officiaes, exigindo a elle respondente a entrega de Steinhoff para ir lhe mostrar onde se achava o marinheiro; que elle oppoz alguma difficuldade, mas elle respondente que tivesse paciencia que queriam levar-o; elle respondente viu-se forçado a levar a patrulha até o quarto de Steinhoff que, despertando, teve de acompanhar ao dito grupo; que não sabe para onde foi conduzido Steinhoff, mas que no dia seguinte, Segunda-feira, dirigiu-se ao sr. Max Püttner e perguntou-lhe na qualidade de consul o que era feito de seu hospede Steinhoff, respondeu Püttner que estava preso e que ia soffrer oito dias de prisão; disse finalmente que não sabe se Steinhoff tinha seguido no vapor. Sendo interrogado pelo Promotor Publico respondeu que as malas ainda se acham no seu hotel e que se acham fechadas pelo mesmo Steinhoff e as chaves em seu poder.

Arthur Barchmann, brasileiro naturalizado, artista, residente nesta Cidade, disse que domingo ás 2 horas da noite, chegaram no hotel de Gabriel seis marinheiros e 3 officiaes do „Panther“, e conduziram Steinhoff não sabe para onde, porque ao chegar a esquina da Raguse, elle respondente desceu e os officiaes subiram com Steinhoff. Perguntado disse que entre elle respondente e Steinhoff havia uma rixa antiga, motivo pelo qual lhe deu uma bofetada. Perguntado disse que a força foi buscar Steinhoff para mostrar o marinheiro que tinha desertado de bordo e que Kornmann lhe dissera que na segunda-feira vira Steinhoff nas proximidades da casa dos Atiradores e mais não disse.

Otto Dageberto Moldenhauer, brasileiro naturalizado, negociante, disse que ouviu dizer que

uma força do „Panther“ foi á casa de Gabriel e levou Steinhoff para bordo, não sabendo se esses factos têm fundamento ou não e mais não disse.

Carlos Below, artista, brasileiro naturalizado, disse que estava no Hotel de Gabriel quando chegaram os officiaes e inferiores do „Panther“ procurando fallar com Steinhoff e vindo este a chamado de Gabriel mandaram que elle trouxesse a mala, e aberta esta retiraram o fardamento e levaram; retirando-se em seguida elle respondente acompanhou a este grupo e foram procurar o marinheiro; que a mesma força quis entrar na chacara de Joaquim Rauer para procurar o marinheiro onde suppunham que elle estivesse, sendo disse dissuadido por João Asseburg, que declarou que ja tinha estado lá e que não tinha encontrado o homem; que depois ouviu dizer á gente de bordo que era preciso vir á casa de Gabriel buscar Steinhoff e retirando-se elle respondente para sua casa viu de 1 hora para 2 horas mais ou menos passar muita gente para cima e que no dia seguinte indo a casa de Gabriel Heil, este lhe contou que á noite, cerca de 1 para 2 horas, uma força do „Panther“ tinha ido buscar Steinhoff, não lhe dizendo para onde tinha sido Steinhoff levado; ouviu dizer que no trapiche os marinheiros do „Panther“ tinham lhe dado uns sopapos e mais nada disse.

Henrique Krieger, solteiro, brasileiro, artista, disse que, apenas sabe que na segunda feira, ás 11 horas mais ou menos estava a bordo do „Progresso“ e viu chegar a lancha do „Panther“ e ouviu o sargento que vinha commandando a lancha conversar com Carlos Below e dizelle que Steinhoff tinha levado duas surras e tinha ficado em terra e mais não sabe e disse.

Reinold Roenick, brasileiro naturalizado, casado, artista, disse que uns inferiores do „Panther“ lhe contaram que tinham ido ao hotel de Gabriel buscar a roupa do marinheiro que tinha desertado e encontraram a mesma roupa na mala de Steinhoff, depois viu-o no meio de inferiores e officiaes do „Panther“ não sabendo elle respondente qual o modo por que se achava no meio daquelle gente; sendo certo que ouviu dizer que Steinhoff tinha sido levado para mostrar onde se achava o marinheiro que tinha desertado; que no dia seguinte tendo um marinheiro do „Panther“ ido á sua casa e perguntando se Steinhoff estava a bordo aquelle respondente que não; perguntado disse não ouviu dizer que Steinhoff tinha levado uma surra e nada mais disse.

Gustavo Hackländer, brasileiro, casado, mestre do vapor „Progresso“ disse que sabe do facto por lhe terem contado João Asseburg e

Gabriel Heil, que lhe perguntaram se não tinha visto passar para bordo Steinhauf, elle respondeu disse que não viu, porém pode attestar que a lanchinha de bordo do 'Panther' trabalhou até ás 3^h horas da manhã, não sabendo qual o serviço que fazia. Disse mais que um marinheiro do 'Panther' lhe contou isto na segunda-feira, antes da sahida do 'Panther'; que elle e seus companheiros tinham dado uma surra em Steinhauf e nada mais disse.

João Gerner, artista, brasileiro, disse que Steinhauf tinha sido levado do hotel de Gabriel para bordo do 'Panther' e que tinha sido surrado, isto por uma força do mesmo vapor, não sabendo se é verdade; disse que não é verdade ter elle acompanhado a força que andava á procura do desertor e mais não disse.

Alexandre Kroll, alemão, artista, casado, confirma o depoimento de João Gerner.

Jacob Zimmerman, brasileiro, 66 annos, casado, negociante, disse que no domingo, ao amanhecer para segunda-feira, de 1 para 2 horas da madrugada, estando elle respondente agasalhado, ouviu bater na porta e perguntando quem era, responderam que era amigo e elle respondente abrindo a vidraça viu a casa toda cercada de marinheiros do 'Panther', mas que não reparou-se havia também officiaes e perguntando o que queriam, responderam-lhe que procuravam o filho d'elle respondente para ensinar o rumo que tinha tomado um marinheiro desertado de bordo e como elle respondente pedisse que esperassem enquanto ia acordar o filho, os marinheiros exigiram que andasse ligeiro sob pena de entrarem á força na bodega, referindo-se a sua casa; e replicando o respondente que ellas reparassem que estavam no Brazil onde havia feiz, foi em seguida acordar o filho que apompanhou o grupo; dizendo-lhe no dia seguinte que Steinhauf acompanhava o mesmo grupo, não sabendo se este estava preso, facto que só soube no dia seguinte, quando lhe contaram que Steinhauf tinha sido levado preso do hotel Gabriel; disse ainda que seu filho lhe contara que Steinhauf lhe pedira para que não deixasse de acompanhar o grupo, porque temia que lhe acontecesse mal, ao que seu filho lhe dissera que só chegaria até a casa de Francisco Garcia, d'onde voltou, não sabendo mais o que o grupo fez. Ouviu dizer ainda que Steinhauf tinha apanhado, não sabendo se é ou não verdade e nada mais disse.

Aloys Kormann, Godofredo Kracik e Heitor Liberato.

As testemunhas, Godofredo Kracik, solteiro, artista, Aloys Kormann negociante, e Heitor Liberato, empregado no commercio, confirmam o depoimento das outras testemunhas, acrescentando este ultimo que tendo acompanhado a força que se compunha de officiaes a paizano e marinheiros fardados, a 1 hora da route, deram busca no cemiterio á procura do marinheiro que havia desertado; que viu uma força e um official fallarem em allemão com Gabriel e este acompanhado por uma praça subiu ao andar do hotel e na volta trouxe Steinhauf; fallando em allemão, subiram novamente ao andar superior, de lá trouxeram uma mala que foi aberta encontrando-se uma

farda de marinheiro que foi entregue por um official a outro marinheiro, retirando-se esta força elle respondente a acompanhou até diversos lugares.

Jur de Direito — Afim de presidir a sessão do Jury da visinha comarca de S. Bento, para essa villa seguiu no dia 12 o Sr. Dr. Antonio Gomes Ramagem, juiz de Direito desta comarca.

Instituto Joinvilense. — Realisaram-se neste Instituto no dia 11, os exames do 1. anno.

Os alumnos manifestaram grande aproveitamento, principalmente em arithmetica e em portuguez.

Orou em nome dos seus condiscipulos o alumno José Barreto, depois do que foram distribuidos os premios pelo Sr. superintendente, que animou os educandos a se applicarem aos estudos de que tão boas provas acabavam de dar.

Além do Sr. superintendente, estiveram presentes ao acto o Sr. secretario da Superintendencia, o Sr. Eduardo Schwartz, proprietario dos nossos c.legas, Joinvilenser Zeitung e Gazeta de Joinville" e o nosso redactor Ignacio Bastos.

Procurador de Estado. — A bordo do Jan, chegou antehontem de Florianopolis, via Itajahy, o Sr. Dr. Joaquim Thiago da Fonseca, procurador Geral do Estado, incumbido pelo Sr. Governador de realizar a desapropriação de uma pedreira que deverá ficar pertencendo á comissáo da Estrada D. Francisca.

O Sr. Dr. Thiago hontem mesmo subio para a villa de S. Bento.

Estrada D. Francisca. — Ante hontem o sr. deputado dr. Abdon Baptista recebeu telegramma do Rio de Janeiro, do seu collega Elyseu Guilherme, assegurando que o Senado sustenta a verba integral de 150 contos de reis para esta estrada no exercicio de 1906, tendo sido retirada a emenda do senador Pires Ferreira que pretendia ficasse somente a verba de 100 contos de reis.

Com esta elevação da verba ficará o incansavel director da estrada, major dr. Eugenio Franco, habilitado a attender ainda melhor ás necessidades da reparação e conservação de tão importante via de rodagem.

Apanhados

Na manhã do dia 13 falleceu nesta cidade, aonde viera a consultas medicas, o Sr. Joaquim Rufino, guarda da Alfandega da visinha cidade de S. Francisco, donde aqui chegara na madrugada de 12.

Soffrendo de uma enfermidade intestinal, que aliaz se apresentava sem caracter desesperador, Joaquim Rufino, muito moço ainda, casado e com filhos, succumbio com surpresa de sua familia e parentes, aos quaes levamos os nossos pesames.

Foi sepultado em S. Francisco.

Pelo 'Itataysa', chegado a 12, vieram para a linha de S. Francisco mais duas locomotivas que ali foram

descarregadas no trapiche da Ponta da Cruz, por meio de um guindaste exclusivamente ali montado para esse fim.

Concorreu-se no dia 14 o Sr. Carlos Antoine, empregado na Companhia Industrial desta cidade, com a Sra. D. Martha Reu, filha do Sr. Carlos Reu.

Parabens

Sabemos que irá por estes dias tomar conta do armazem da Estrada de Ferro na Hansa, como seu chefe, o Sr. Severino Rodrigues de Carvalho, actual ajudante no armazem d'esta cidade.

Para substituto ouvimos dizer que entrará o Sr. Procopio Moreira.

E' conhecida a historia daquelle réo a quem havia se dado um interprete. Levado ao Juiz, gesticulava elle, tentando salvar a pelle, e quando acabou o magistrado perguntou ao interprete o que declarara á justiça.

O interprete, que não entendera patavina e que figurava no processo para ganhar as custas, respondeu prestes:

— Sr. Juiz, o réo confessou tudo. O pobre diabo foi condemnado innocente.

Aventura semelhante deu-se com um aliante russo de Odessa, accusado de haver roubado a um inglez, a bordo de um vapor de Calais a Douvres, e preso na cadêa de Boulogne.

O alfaiate era judeu e sabia pouco de hebreu e o russo, sua lingua materna. Em Boulogne, porém, não houve quem soubesse fallar hebreu e muito menos o russo. Não foi possível arranjar um interprete.

O advogado do judeu, o Sr. Michause, era um esperantista e lembrou-se de fornecer ao seu cliente um dicionario de russo-esperantista. Os regulamentos da cadêa não cogitando dessa especie de livro, o director não consentio que o preso o recebesse. O advogado recorreu para o Ministro da Justiça em Paris, que passado um mez de informações e tramites legaes, deu a licença precisa para o russo receber o seu dicionario esperanto.

O russo precisou de um mez para estudal-o e o Juiz outro mez para comprehendel-o. Quando foi possível entenderem-se um e outro, procedeu-se ao julgamento, sendo o réo proclamado innocente.

Esteve, porém, seis mezes na cadêa, pois tantos foram precisos aos tramites legaes.

E' certo que o réo e o Juiz ganharam o conhecimento de uma lingua internacional — o esperanto.

Impressões de viagem

De Rio a S. Bento

(Continuação.)

Pouco depois de me deixar o amavel promotor, vi passar na rua o Altamiro. Chamei-o para com elle conversar. Momentos depois Altimiro comprimentou sorrindo-se a uma graciosa morena, menina de 16 annos mais ou menos. "Quem é esta mocinha tão chic?"

perguntei-lhe. E' D. Arabella X." respondeu-me corando levemente. Olhei-o e elle perturbado desviou a olhar e poz-se a fallar em cousas indifferentes.

Comquanto leigo em causas de amor, percebi claramente que aquella galante moreninha tinha perturbado o coração de Altamiro."

Ao retirar-se Altamiro reiterou-me a promessa de me ir visitar aquella tarde.

De tarde portanto resolvi esperar a avizada visita do meu amigo Altamiro. Cinco e meia e nada de Altamiro . . . 6 horas . . . nada. As seis e um quarto appareceu-me o promotor e convidou-me para passear. "Não passo, desculpa" respondi. "Altamiro me disse que o esperasse que elle me vinha visitar." "Altamiro", respondeu-me rindo si fosse outro pessoa nada lhe diria mas quer ver onde está Altamiro? Venha commigo." Sahimos. Vamos ter vento sul" me disse o promotor, mas não faz mal." De facto pouco depois soprava um forte vento." "Voltamos" propuz. "Não, para que? Continuamos". "Accedi e lá fomos. O vento soprava com violencia, levantando nuvens de pó. Na rua Republica, o promotor batendo-me no braço disse: "Olhe". Todas as casas estavam com as janelas fechadas, uma unica estava aberta. Na rua se distinguia um vulto e um outro se via na janela. "Boa noite" dissemos, "Boa noite" respondeu-nos uma voz minina a que se juntou uma voz muita nossa conhecida: a voz de Altamiro.

"Está aqui a razão porque elle faltou á promessa que me fez" disse eu.

"Si fosse por outro motivo eu não o desculpava, mas como foi para conversar com a namorada perdêe-lhe". E foi tambem por isso que eu disse que não o esperasse, porque Altamiro não iria visital-o, replicou-me o promotor.

"Todas as noites", acrescentou" é isso. Vem para cá e conversa até ás 11 horas da noite."

"Elle não tem entrada em casa?" perguntei-lhe.

"O pae da bella, disse o promotor tem um odio terrivel de Altamiro. Chama-o de beldroegas, diz qu não consente no casamento, que não quer, que Altamiro, além de ser um simples estudante é pobre; não tem onde cahir morto e outras causas igualmente amaveis. Mas a menina quer. Acho que fazem muito bem." Comquanto pensasse de modo opposto não respondi para evitar uma discussão.

Octavio Vinelli.

TRANSCRIPÇÕES

Um sonho de Ridder Haggard

Toda a gente conhece o nome famoso do autor das "Minas de Salomão, de Allan-Quatermain", e de

Balancete da Receita e Despesa

do Governo Municipal de Joinville, no 3. trimestre do anno de 1905.

Receita		Despesa	
Saldo que vem do 2 trimestre	17:890.140	Ordenado aos empregados	1:819.995
Divida activa cobrada	513.510	Ordenado aos Guardas	349.998
Contribuição p. conservação das ruas e estradas	17:999.040	Custeio do Hospital	693.150
Imposto sobre Industria e profissão	649.500	Medico	180.000
" " " " " " " " " " "	573.790	Enfermeiro	150.000
" " " " " " " " " "	793.000	Soccorro á Indigentes	248.200
" " " " " " " " " "	81.500	Custas Judiciaes	73.100
" " " " " " " " " "	60.250	Instrucção publica	1:835.000
" " " " " " " " " "	2:571.835	Despesas eventuaes	544.500
" " " " " " " " " "	118.000	Expediente	75.920
" " " " " " " " " "	7.000		
" " " " " " " " " "	199.000	Obras Publicas	
" " " " " " " " " "	1:556.500	Obras publicas urbanas	5.377.270
" " " " " " " " " "	39.000	" " " " " " " " " "	10:068.710
Multa por infracção de posturas	98.000	" " " " " " " " " "	3:074.400
Multa pelo atrazo no pagamento	205.850	" " " " " " " " " "	4:955.610
		" " " " " " " " " "	23:475.990
Diversos para o Hospital		Amortisação do emprestimo para aquisição do edificio municipal	3:600.000
Consignação do Estado	1:600.000	Juros do mesmo	1:145.000
Tratamento de um enfermo particular	88.000	Amortisação do emprestimo para o prolongamento do encanamento d'agua	200.000
Decima urbana	311.500	Juros do mesmo	60.000
Aluguel da escola	60.000	Iluminação publica	260.000
Aferição de pesos e medidas	500	Acquisição de animaes e sementes	481.460
		Pagamento da divida passiva	17.500
Eventuaes		Restituição de imposto	115.000
Subscriptores para a construção do Mercado	2:200.000	Commissão aos agentes fiscaes	6.000
Material e casca vendidos	380.580	Saldo de balanço	332.917
Fundo para a edificação do Hospital	2:580.580		14:633.793
Taxa de 5 e 30 reis por volumes exportados (cobrado pelo Estado)	716.508		
Asylo de Orphãos (juros de 1 apolice)	25.000		
	Rs. 50:037.523		Rs. 50:037.523

Importa o presente balancete na importancia de cincoenta e sete mil quinhentos vinte e trez reis, sendo o saldo do trimestre do corrente exercicio.

Joinville, 3 de Novembro de 1905.

O Contador
José Gomes d'Oliveira

O Superintendente
Procopio Gomes d'Oliveira

tantas outras novellas que têm sido traduzidas em todas as linguas.

Depara-se-me numa revista a historia, contada por elle, de um caso absolutamente verdadeiro, succedido com elle proprio e que teria figurado com certeza em optimo lugar no inquerito effectuado por Camillo Flammarion acerca da telepathia e das torças occultas da natureza, se não houvesse occorrido depois da publicação dessa obra.

Trata-se de uma mensagem telepathica, recebida pelo romancista em sonhos e que lhe fóra enviada pelo seu cão Bob no momento em que morria.

Como não ha motivo nenhum para duvidar da sinceridade, que num assumpto desta ordem se poderia chamar probidade, de Ridder Haggard, o caso que elle nos refere é inexplicavel, visto como a mais inverosimil de todas as explicações seria a hypothese da coincidência, como se vai ver.

Na noite de sabbado, 9 de Julho de 1904, dei-me por volta das 12 horas e 30 minutos e fui immediatamente atacado por o que eu supuz ser um pesadelo. Despertou-me a voz de minha mulher, chamando por mim do seu proprio leito, no outro lado do quarto. Logo que acordei, o pesadelo, que havia sido prolongado e intenso, dissipou-se. Recordo-me apenas de que consistia numa sensação de oppressão terrível

e de luta desesperada como a que deve experimentar um individuo prestes a afogar-se. Mas entre o momento em que ouvi a voz de minha mulher e aquelle em que a minha consciencia lhe respondeu, ou me pareceu responder-lhe, tive outro sonho. Sonhei que um cão preto, chamado Bob, animal muito meigo e intelligente, que pertencia á minha filha mais velha, jazia estirado em meio de urzes e outras plantas silvestres á borda da agua.

A minha propria personalidade, por algum processo mysterioso, parecia-me como que estar se erguendo do corpo do cão, que eu reconheci seguramente ser Bob e nenhum outro; e a minha cabeça estava junto da cabeça d'elle a qual se ajeitava num angulo fóra do natural.

Na minha visão Bob esfregava-se por me exprimir uma idéa por meio de palavras; não podendo conseguilo transmittio a meu espirito, por uma fórma que não sei definir, a noção de que estava a morrer. Então esvaio-se tudo e acordei para ouvir minha mulher perguntar-me o que é que me fazia soltar tão horriveis gemidos. Contei-lhe então que tivera um pesadelo, que consistira numa lucta terrível e que sonhara que o nosso velho Bob corria grande perigo e se esfregava por fallar comigo e por me dizer o que lhe estava succedendo. Vendo que tudo estava escuro ainda, perguntei á mi-

nha mulher as horas que eram. Respondeu-me que não sabia e logo em seguida dormeci de novo sem que outro pesadelo me viesse atormentar.

No dia seguinte pela manhã, minha mulher contou a historia á mesa e eu confirmei em poucas palavras o pesadelo que tivera.

Pensando que não havia sido mais do que um sonho desagradavel, não fiz pergunta nenhuma acerca do cão e só soube que se ignorava onde elle estivesse, quando a minha filha, que está no habito de lhe dar de comer, me informou de tal na tarde desse mesmo domingo. Ao almoço ninguem sabia ainda que elle desaparecera na vespera á noite. Lembrei-me então do meu sonho e na manhã seguinte mandei proceder logo ás buscas necessarias.

Na quarta-feira, 13, encontrava-se o corpo do cão fluctuando no rio Waneuey, a uma milha de distancia da casa de Ridder Haggard. Este era informado no dia seguinte de que o animal fóra morto por um comboio. Na segunda-feira anterior o cadaver fóra visto a fluctuar na agua, junto á ponte, de onde a corrente do rio o levava até o sitio onde fóra encontrado.

Depois de haver inquirido minuciosamente acerca dos factos, Mr. Haggard chegou á conclusão de que o animal devia ter sido morto por um comboio que regressava vazio de Harlston um pouco depois da meia

noite de sabbado, visto como nenhum comboio circula no domingo, e ficou peremptoriamente estabelecido que o facto não podia ter-se dado na segunda-feira de manhã. Haggard accrescenta:

Se a morte occorreu no momento em que eu estava sonhando, a communicação deve ter sido uma fórma daquella telepathia que, segundo está geralmente reconhecido agora, se estabelece de tempos a tempos e em circumstancias especiaes, entre entes humanos, mas que nunca ouvi ter-se dado entre um ente humano e um animal de especie inferior. Se porém o caso occorreu, como eu creio, pouco mais ou menos tres horas antes — como explical-o? Pareceria então que alguma parte não corporea mas sobrevivente da vida ou do espirito do animal, logo que o meu sonho profundo lhe deu para isso opportunidade, reproduziu no meu espirito os factos como se deram, com o fim, presumo eu, de me aviar da morte e de me offerecer o ultimo adeus.

Annuncios

Precisa-se de um bom cocheiro. Informações nesta typographia.

HOTEL DO COMMERCIO

O melhor de S. Francisco do Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

excellentes commodos, optima mesa, banhos

e um variado sortimento de



Vinhos e outras bebidas finas.

O Proprietario:

Agostinho Olivet.



Companhia de Navegação „Cruzeiro do Sul“

O PAQUETE

„JUPITER“

esperado a 17 do corrente seguirá para

ITAJAHY

RIO GRANDE

MONTEVIDEO

BUENOS AYRES

Recebe carga para Pelotas e Porto Alegre.

H. Baptista & Oscar,
Agentes.



Vinho de
Cabanas

• Inteiramente puro.

Não contem absolutamente alcool adicionado
Garantido e importado por

CAMPOS LOBO

DEPOSITARIOS:

JOINVILLE:

Alfredo Navarro de Andrade.

S. FRANCISCO:

J. A. de Oliveira Filho.

Tambem se encontra nos hoteis BECKMANN e MÜLLER, de Joinville; e OLIVET, de S. Francisco.

Aachener und Münchener
Feuer-Versicherungs-Gesellschaft

— fundada em 1825 —

Capital subscrito M. 9.000.000

Reservas M. 17.877.768

Deposito no Brazil:

Thesouro Nacional 200.000\$000 Rs.
segura edificios, casas de negocios,
mobiliarias, trastes, e mercadorias de
toda especie contra fogo.

Agente: EMILIO STOCK

Rua do Meio.

Couros de lontra,
onça e jaguatirica,

animas e passaros vivos
(periquitos, papagaios etc.)

de toda especie, compra

2.2

Schindler, S. Francisco.

Marcenaria.

Recommenda-se a fazer obras,
garantindo-se perfeição e promp-
tidão. Carlos Otto Krelling.

Para o Natal

Um novo e variado sortimento de

Artigos de prata e tapetes

recommenda

H. A. LEPPER

Um grande

e
variadissimo sortimento
de

Bonecas e Brinquedos
para creanças.

Enfeites

para arvore de Natal etc.

recommenda

C. W. BOEHM.

Somente ainda por pouco tempo

O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico de Joinville e arredores, que em breve vai viajar e **somente ainda está aqui até o dia 10 de Janeiro de 1906** as encomendas queira-se fazer á tempo, afim de poder a-promptal-os ainda.

Carlos W. Weise

Photographo

Rua do Principe

TYP. BOEHM — JOINVILLE